



O TEXTO DE FILOSOFIA NA SALA DE AULA DO ENSINO MÉDIO

TEIXEIRA, Jerônimo Valdez¹; TOMAZETTI, Elisete M.²

Palavras-Chave: Ensino. Filosofia. Leitura. Escrita.

Abordaremos no presente trabalho a atividade de ensino de filosofia a partir do trabalho com o texto filosófico na sala de aula do ensino médio. Buscamos, desta maneira, encontrar as possibilidades para a presença do texto clássico na educação básica, tendo como viés a leitura e a escrita. Desenvolveremos, ao longo deste trabalho, uma fundamentação teórica a qual sustente o uso do texto filosófico em sala de aula sendo que, para isto, nos debruçaremos também sobre a formulação de uma concepção de ensino de filosofia, pois a sustentação do primeiro necessita de uma compreensão prévia da segunda. Do resultado desta investigação teórica e conceitual, somado à experiência prática do trabalho com o texto filosófico com alunos do ensino médio³ é que pretendemos indicar as possibilidades e dificuldades que percebemos nesse tipo de atividade. Nosso trabalho desenvolve-se orientado, principalmente, pelo pensamento de Sílvio Gallo (2012), Alejandro Cerletti (2009) e Mario Ariel Gonzalez Porta (2002), através dos quais procuramos pensar uma metodologia. Com Gallo (2012) apropriamo-nos dos quatro momentos didáticos para a realização do ensino de filosofia, os quais consistem: *sensibilização, problematização, investigação e conceitualização*. A partir de Cerletti (2009) concebemos o desenvolvimento do ensino de filosofia com a necessidade de ser um ensino não só filosófico, mas também com a necessidade do professor ser um “professor-filósofo”. Com Porta (2002) apropriamo-nos da concepção de que o texto filosófico constitui-se a partir de três elementos centrais: *problema, tese e argumento*. Desta maneira, a leitura e análise do texto filosófico deve ser guiada a partir destas três categorias. Como resultado ficamos com as redações escritas pelos alunos que participaram de nossa atividade de leitura e escrita a partir do PIBID. Temos com elas o conteúdo para uma análise da capacidade de escrita e de compreensão dos educandos. As dificuldades de escrita e de compreensão dos jovens do ensino médio aparecem de forma evidente. As redações, como forma final do nosso trabalho, são bastante importantes para o desenvolvimento de nosso estudo. Com estas é que concluímos nossa reflexão acerca das possibilidades e dificuldades para a leitura e escrita de textos filosóficos no ensino médio. Ao final de nossa pesquisa nos autores mencionados em busca de uma metodologia para com o trabalho do texto filosófico em sala de aula, juntamente com o desenvolvimento de uma prática, afirmamos que a conjuntura educacional que vivenciamos necessita de fortes mudanças para um adequado ensino de filosofia na escola. Principalmente em relação à atuação pedagógica dos professores e seu modo de ensino. Dizemos isto porque na situação atual encontramos jovens com carências básicas em sua formação. São significativas as dificuldades de leitura e compreensão, as quais, concomitantemente, refletem-se na escrita. Quando nos referimos a estas dificuldades, nos referimos à elas em geral, em relação à qualquer tipo de leitura. Portanto quando passamos ao objeto específico, texto de filosofia, estas dificuldades aparecem ainda maiores devido à complexidade mais alta do conteúdo filosófico. Com nossos autores, propomos um ensino de filosofia que parta e se dê conforme as peculiaridades encontradas nos alunos de hoje, assim como um ensino voltado ao pensamento filosófico de modo que a aula de filosofia seja um espaço aberto ao filosofar.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Filosofia da UFSM. Bolsista PIBID/CAPES.
jeroonimoo@hotmail.com

² Professora do Departamento de Metodologia do Ensino da UFSM. Orientadora do PIBID/Filosofia – UFSM.
elisetem2@gmail.com

³ Experiência obtida através do PIBID.